



Angústia/s no singular plural.

Gostaria de precisar: a angústia é singular, em todos os sentidos da palavra. Mas os seus modos de expressão são plurais, diferentes e também particulares, conforme as estruturas clínicas.

Mas o que é a angústia? Um afeto que não engana, diz Lacan, o que o diferencia dos outros afetos propensos ao extravio, à confusão, como o amor ou o ódio, por exemplo.

A angústia, portanto, afeta o sujeito desde seu despertar para a vida. Spitz identificou-a com a chamada angústia do 8º mês. O bebê reage com desconfiança diante de uma pessoa desconhecida. Manifestação visível de inquietação diante do desejo do Outro, O, que representa qualquer outro, o, da linguagem. O que (ele) quer de mim? Qual é o desejo do O/outro? Eis a criança entrando no tormento da obscuridade dos laços.

O desejo do sujeito funda-se no desejo que lhe é atribuído pelo o/Outro. Mas a sua tarefa é não fundir-se nele e confundir-se com ele, para que possa encontrar e viver o seu próprio caminho.

A angústia não é sem objeto que a causa, mas tem um objeto impossível de definir e, portanto, de dominar. Lacan chama-lhe de *objeto a*. Ele é irrepresentável, um traço virtual de um clarão que revelaria a voracidade desejante do O/outro, ao mesmo tempo que a tentação de a isso se submeter.

Como fazê-la falar é a questão proposta pelo Encontro Internacional. Encontrando no vasto mundo um objeto, existente e/ou imaginário, que tenha um nome, ou que o sujeito nomeie com uma invenção linguística (como o Babacar da pequena Piggie, paciente de Winnicott). A angústia tem, a partir daí, um nome, o seu nome de fobia que tranquiliza ao localizar o medo desvinculado da vontade obscura do O/outro.

Martine Menès
Janeiro de 2024

Tradução: Miriam Ximenes Pinho-Fuse

Programa - Inscrição - informação > <https://if-epfcl-paris2024.champlacanianfrance.net/>

PARIS
2024
IF EPFCL